

Cinema e Corpo: o que dizem as dissertações e teses no Brasil.

Cinema and Body: a survey of theses and dissertations in Brazil.

Jhony Weverson Rocha Coelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Jhonycoelho10@gmail.com

Marcelo Borges Rocha

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
rochamarcelo36@yahoo.com.br

Resumo

Na presente pesquisa, foi feito um levantamento de dissertações e teses no IBICT, com objetivo de identificar a produção acadêmica sobre cinema e corpo. Tal escolha se embasa na importância de discutir as representações de corpo presentes no cinema, principalmente por ser considerado um importante meio de comunicação de massa. O estudo se ancorou nos referenciais metodológicos das pesquisas quali-quantitativas a partir de descritores gerais e específicos. Os resultados apontam para uma tendência de pesquisas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Com base na natureza dos filmes, as produções longa-metragem foram identificadas na maioria das pesquisas. As representações do corpo tiveram destaque para o corpo através das relações de gênero e sexualidade e do corpo social. Em conclusão, é possível considerar uma produção considerável de pesquisas a respeito da temática, assim como diferentes naturezas de filmes e abordagens do corpo.

Palavras chave: corpo, cinema, divulgação científica.

Abstract

In this research, it was a survey of dissertations and non-IBICT theses, with the objective of identifying academic productions about cinema and corporations. Such an escort is based on the importance of discussing the representations of corporations present in the cinema, mainly because it is considered a powerful means of communication. The study was anchored in the methodological references of quali-quantitative research with general and specific descriptors lysis. The results are adequate for a research trend in the Northeast, Southeast and South regions of Brazil. Based on the nature of the two films, they have been identified as long-running productions in most research. As corporate representations, they stand out for the corporation through gender and sexuality relations and the social corporation. In conclusion, it is possible to consider a new research production regarding the themes of the mentioned regions, as well as different types of films and body approaches.

Key words: body, cinema, scientific communication.

Introdução

No campo da comunicação científica (CC) o cinema vem sendo estudado, sobretudo, pelos pesquisadores ancorados nos estudos da Divulgação Científica (DC). É com base nos referenciais teóricos da DC que o presente estudo se apoia. Já a discussão sobre o corpo será pautada pelas reflexões do sociólogo francês David Le Breton.

Caribé (2015) traz a CC como todo processo que envolve a ciência, em uma perspectiva mais ampla, onde o conhecimento científico chega ao público leigo. Dentro deste universo, a DC seria a utilização de técnicas e recursos para a veiculação dos conhecimentos produzidos no campo da ciência para um público em geral. Além da missão de comunicar, a DC interpassa em seus objetivos as dimensões educacionais, políticas e ideológicas (ALBAGLI, 1996). Muito difundida na sociedade, a DC pode estar presente nas escolas, museus, parques, cinema, entre outros (JACOBUCCI, 2008).

No Brasil, estudos vêm sendo realizados com objetivo de investigar o cinema como forma de divulgar a ciência nas mais diversas áreas do conhecimento. Berk e Rocha (2018) investigaram a utilização de filmes no Ensino de Ciências, Coelho e Rocha (2021) identificaram estudos que abordaram a relação entre cinema e corpo em estudos nacionais.

Mas de que corpo estamos falando? Segundo Le Breton (2012), o corpo é resultado da integração entre as dimensões sociais, culturais e biológicas. Essa concepção supera a visão de corpo fragmentada difundida nos espaços escolares e engloba abordagens relacionadas às relações de gênero, étnico-racial, religião, estereótipos e das práticas corporais de movimento. Nesse sentido, é evidente que o cinema está o tempo todo tratando das relações do corpo na sociedade. Inclusive, sugere-se que o corpo é a maior atração do cinema (MELO, 2004). Paralelo a isso, surgem interesses midiáticos e políticos em controlar os corpos através do cinema, como na forma de se vestir, por exemplo. Tal tendência pode ser perigosa, principalmente pelo cinema ser visto, na maioria das vezes, como meio de lazer, sob um olhar ingênuo. Em contrapartida, ele também pode ser utilizado como meio de reflexão crítica dos corpos.

Assim, é importante que pesquisas sejam feitas com a interface cinema e corpo em vários contextos, buscando refletir sobre como os filmes estão abordando o corpo nas suas mais diversas representações. Por isso, o presente estudo teve por objetivo identificar, a nível de dissertações e teses, as pesquisas que utilizaram filmes para refletir sobre as representações do corpo.

Metodologia

Buscando mapear a produção de teses e dissertações acerca da interface cinema e corpo no cenário nacional, a pesquisa se ancorou nos referenciais da pesquisa quali-quantitativa (DAL-FARRA; FETTERS, 2017) e de revisão sistemática (SCHÜTZ; SANT'ANA; SANTOS, 2011).

A base de dados utilizada para coleta dos dados foi o banco de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Foram utilizados os descritores “Cinema” and “Corpo”, por serem as palavras que mais representam o tema. O recorte temporal foi de 2015-2020.

Como critérios de exclusão, foram definidos, *a priori*, que seriam desconsiderados os materiais cujo *link* para o material completo estivesse indisponível. Além disso, não foram considerados os materiais que não abordaram as diferentes representações do corpo no cinema como tema principal.

Após a seleção do material, foram estabelecidos descritores gerais e específicos como sugeriram Dias (2015) e Teixeira (2008), respectivamente. Dessa forma, foram analisados os descritores gerais: ano; instituições de defesa, esferas (pública ou privada); estados e regiões, natureza dos filmes (curta-metragem, média-metragem e longa-metragem), assim como o descritor específico: abordagens do corpo.

Resultados e discussão

Foram encontrados 213 estudos, sendo 139 teses e 74 dissertações. Após leitura dos títulos e resumos, este número foi reduzido 35 dissertações e 18 teses (Quadro 1). É possível considerar que o resultado foi expressivo, principalmente pelo período de produção desses materiais, que normalmente variam entre dois e quatro anos de pesquisa.

Quadro 1: Título das dissertações e teses

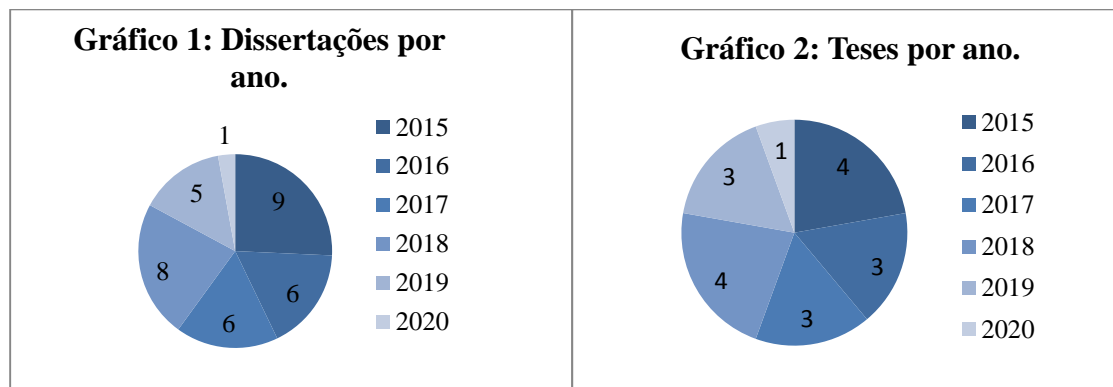
TÍTULO - DISSERTAÇÕES	TÍTULO – TESES
Contingência <i>ciborgue</i> e tecnologias do corpo: Personagens para repensar a ciência	Corpos visíveis: matéria e performance no cinema de mulheres
Corpo, percepção e cultura de movimento no cinema	Modos de Subjetivação na Experiência Queer: Micropolíticas do Corpo, do Gênero e da Sexualidade no Filme <i>Dzi Croquettes</i>
Documentário <i>Queer</i> no Sul do Brasil (2000-2014): narrativas contrassexuais e contradisciplinares nas representações das personagens LGBT	Pornografia, resistências e feminismos: estratégias políticas feministas de produções audiovisuais pornográficas
Entre o corpo ritual e o corpo digital: Mediações da imagem sagrada no candomblé	Quanto mais quente, melhor: corpos femininos nas telas do cinema
Figuras (não) binárias: construções de gênero em personagens trans-mulheres no cinema do início do século XXI	Entram em cena as tecnologias de subjetivação: Corpos e Desejos na Cinematografia Brasileira Pela Ótica de Diretoras de Cinema no Período de 2002 a 2012 e suas implicações para (des)construção dos gêneros
Formas de (r) existir cinema: o cinema como acontecimento no corpo em <i>álbum de família</i> e em <i>cc5 hendrix-war</i>	A espetacularização do sujeito com deficiência em discurso no domínio cinematográfico: dispositivo, normalização e biopolítica
(Nos) labirintos imagéticos de time (<i>Shigan</i>) de Kim Ki Duk: olhar, corpo e discurso amoroso	Cinema inocente: artes plásticas e erotismo em Filme de amor, de Júlio Bressane
Os sujeitos e o mundo: notas sobre a encenação no cinema de Roman Polanski	Dor pertencimento ao vínculo: <i>Breakfast at Tiffany's</i> o luxo recriado pelo imaginário midiático
Sexualidades e gêneros cambiantes (Militância e ativismo nos documentários <i>Generonautas: jornada por identidades mutantes</i> e <i>De gravata e unha vermelha</i>)	<i>Corpolumen</i> : poéticas de (re)invenções no corpo na interação dança e cinema
Corpo e expressividade no cinema de Charles Chaplin: notas sobre o conhecimento da Educação Física	A representação do corpo feminino na <i>Nouvelle Vague</i> e no cinema novo, 1962 – 1972
Corpos <i>Queer</i> e a experiência da sexualidade: notas para o conhecimento da Educação Física	Sentidos da impermanência: imagens afetivas e o envelhecer-devir em filmes latino-americanos (2010-2015)
Metamorfoses do cinema <i>punk</i> (1975-1990)	A figura humana no cinema: matéria, desejo e comunidade

Modos de ver, modos de dizer: poesia, cinema e insubordinação política a partir de Luiza Neto Jorge	Precisamos conversar sobre o Alfred: a violência contra a mulher nos filmes de Hitchcock
Mortes possíveis: análise de manifestações da morte no cinema documentário ocidental	Trilogia do corpo: encenações do grotesco no cinema de Cláudio Assis
Performances melodramáticas <i>Queer</i> : as personagens trans nos filmes de Pedro Almodóvar	Os superoutros: corpos em movimento no cinema superoista dos anos 1970 no Brasil
Amar: partir Corpo e encontro amoroso na obra de Marguerite Duras	Identidade e gênero em cenas do cinema: um estudo sobre o ensino de Educação Física e a construção dos corpos no contexto escolar
As questões de gênero sob as lentes do cinema: uma análise a partir do filme <i>Hoje eu quero voltar sozinho</i>	Corpo e desejo no cinema: experiências educativas estesiológicas
Corpo feminino e modernidade na construção de Brasília: uma leitura a partir do cinema	Ensaio sobre autorias <i>queer</i> no cinema brasileiro contemporâneo
Expor o corpo para revelar a carne: das sensações ao pensamento em <i>Irreversível</i> , de Gaspar Noé	
Literatura, cinema, adaptação: <i>Flor do deserto</i> no espaço das narrativas femininas contemporâneas	
<i>Private Romeo</i> : amor, homoerotismo e sexualidade numa tradução de <i>Romeu e Julieta</i>	
Corpos e sensorialidades no cinema marginal de Júlio Bressane	
Corpo negro: território, memória e cinema	
Corpos (trans)formados no cinema	
Fizeram-me corpo, fiz-me heterotopia: um estudo das heterotopias corporais dos personagens <i>Queers</i> no cinema de Pedro Almodóvar	
Imaginários do Envelhecimento Feminino no Cinema	
Interlocução cultural Brasil e Estados Unidos durante a 2ª Guerra Mundial: uma análise enunciativa multimodal a partir da linguagem de Zé Carioca e Pato Donald em cinema de animação	
O império do grotesco em Fellini e Almodóvar: a desconstrução de estereótipos e estigmas sociais no cinema	
<i>Todos os olhos estarão em você</i> : o quadro cinematográfico na obra de Sofia Coppola	
As travestis no cinema da boca do lixo e na pornografia digital	
Corpo, cotidiano e sensorialidade: dimensões carnis no cinema contemporâneo	
Em poder (a) das câmeras: representação e discurso de mulheres negras através das lentes de cineastas negras	
Eu sou uma pessoa normal, entendeu?: gênero, corpos e subjetividades na pornografia	
Trajetórias femininas musicadas pelo brega: análise dos filmes <i>O Céu de Suely</i> , de Karim Aïnouz e <i>Amor, Plástico e Barulho</i> , de Renata Pinheiro	

Corpo e afeto em *Alemanha em ponto zero*, de Roberto Rossellini: rendilhando cartografias

Fonte: Autores.

Quando analisado o número de produções por ano, pode-se concluir que há uma estabilidade tanto em teses quanto em dissertações (Gráficos 1 e 2). Esta conclusão se dá porque não houve uma tendência de crescimento ou decréscimo entre os anos.



Fonte: Autores.

Já em relação às instituições de defesa, foi possível observar diferenças entre teses e dissertações. Enquanto a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi a instituição com maior número de dissertações (04), a Universidade de São Paulo (USP), foi a instituição com maior número de teses (03). Quando se refere às esferas das instituições, tanto as teses quanto as dissertações tiveram predominância das instituições públicas. No caso das dissertações, 32 das 35 foram produzidas em instituições públicas, enquanto 15 das 18 teses também tiveram produções nas instituições públicas. Este fato pode ser justificado pelo maior número de produção acadêmica das instituições públicas em relação às privadas no Brasil (BRASIL, 2018).

Na categoria de estados e regiões, o estado de São Paulo foi o que mais produziu dissertações (05) e teses (06). Além disso, outros estados se destacaram, como Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, com quatro dissertações, cada. Já em relação às regiões, Nordeste, Sudeste e Sul foram as de maior destaque em ambos os casos. A região Nordeste teve um total de 20 registros entre dissertações e teses, sendo 15 e cinco, respectivamente; a região Sudeste teve 16, sendo 10 dissertações e seis teses; e a região Sul teve seis dissertações e cinco teses. Esses dados podem ser entendidos pela distribuição de cursos de Pós-graduação por região no país, onde as três regiões mencionadas são as que apresentam maior número (BRASIL, 2020). Vale ressaltar que São Paulo é o estado com maior número de cursos, justificando o destaque na presente pesquisa.

Natureza dos filmes

A escolha de analisar a natureza dos filmes possibilitou identificar diferentes usos nas pesquisas em questão. Foi considerado um filme de curta-metragem os que tinham até 30 minutos de duração; de média-metragem, os que tinham entre 31 e 70 minutos; e os de longa-metragem os que tinham mais do que 70 minutos (FERNANDES, 2017).

As pesquisas que utilizaram filmes de longa tiveram destaque, com 20 dissertações e 13 teses. Em seguida, os de curta aparecendo em duas dissertações e uma tese. Já os filmes de média apareceram em duas dissertações. Importante destacar que esse resultado engloba pesquisas que utilizaram um ou mais filmes.

A utilização de mais de um filme nas pesquisas gerou um combinado de filmes de curta e longa. Esse grupo contou com três dissertações e duas teses. Outra combinação de filmes teve destaque, porque combinaram curta, média e longa. Neste caso, os resultados dividiram-se entre duas dissertações e duas teses. A sequência de combinados se deu por média e longa, com duas dissertações e curta e média, com uma dissertação, apenas.

Das 53 pesquisas analisadas, três não explicitaram a natureza dos filmes. No geral, essas pesquisas tratavam de um tipo de indústria, como a de filmes adultos, por exemplo.

Abordagens do Corpo

A primeira e mais numerosa, trata o corpo através das relações de gênero e sexualidade. Essa abordagem foi observada em 17 dissertações e nove teses. Dentro dessa subcategoria, 11 dissertações e duas teses se debruçaram nas relações de identidade de gênero e sexualidade. A teoria *Queer* foi uma temática que chamou atenção. Na mesma linha, Sierra e César (2016) analisaram filmes que abordam a teoria *Queer* e sugeriram caminhos para ressignificar o espaço da escola, questionando as normas heteronormativas, que são historicamente comuns nesses espaços.

Além disso, o corpo feminino seja ele na sua relação com o envelhecimento, nos registros históricos ou a partir da ótica de diretoras mulheres foi observado em três dissertações e quatro teses. Sobre o corpo da mulher e o cinema nacional, Gubernikoff (2009) pontua que o Brasil herdou características do cinema americano que coloca a mulher como sujeito passivo e no modelo idealizado. Por fim, a pornografia foi tema destaque, principalmente sobre a ótica feminina e dos LGBTQI+, em duas dissertações e duas teses.

A segunda subcategoria de abordagem é a do corpo social, com nove dissertações e sete teses. A relação do corpo com o mundo foi identificada em quatro dissertações e três teses. Essa relação pode se dar a partir das relações de poder, resistência e estranhamentos. Também pode ser destacado o corpo nas relações de afeto, presentes em duas dissertações e duas teses. Nesse sentido, foram consideradas as relações afetivas com outros corpos. Sobre o afeto, Alcântara e Calazans (2015) refletem com base no cinema de Jean-Luc Godard e na televisão, sobre como as relações são reproduzidas nesses meios. Segundo as autoras, o filme discutido de Godard apresenta críticas a mercantilização dos afetos, enquanto na televisão isso é objeto de interesse por gerar lucro.

Sendo o corpo também resultado das práticas corporais que o legitimam, a abordagem corpo em movimento teve um total de cinco estudos, sendo quatro dissertações e uma tese. A dança e a música apareceram em duas dissertações e uma tese. Já a motricidade e a corporeidade foram base de duas dissertações. Assim como a dança, as lutas também são manifestações da cultura corporal que sempre marcam presença nos filmes. Mori e Oliveira (2019), por exemplo, analisaram películas que abordam o *karatê* de forma central.

Outra abordagem foi a do corpo estereotipado - culto ao corpo - em duas teses e uma dissertação. Na dissertação, as cirurgias plásticas foram tematizadas e nas teses foi a questão do corpo deficiente e do corpo consumista. O corpo deficiente no cinema já foi objeto de estudo de Marques e Dornelles (2015), quando analisaram uma película infantil e seus possíveis efeitos no imaginário das crianças.

Assim como a anterior, o corpo através das relações étnico-raciais também foi encontrado em duas dissertações. A mulher negra no cinema e o corpo negro, a partir de cineastas negros foram tematizados nessas pesquisas. Lahni *et al* (2007) refletiram sobre o negro, em especial a mulher negra, através do filme *Filhas do Vento*. Na película, uma das protagonistas, mulher negra, enfrenta muitas dificuldades para se inserir no meio audiovisual de um Brasil racista e machista.

Por último, a religião foi encontrada em uma dissertação através do candomblé. Garcia (2019), ao analisar filmes nacionais, sugere que o cinema pode ser uma ótima ferramenta para produção de conhecimento na educação contemporânea, principalmente pela pluralidade religiosa presente nas películas.

Dessa forma, as multifaces do corpo integrado, como sugeriu Le Breton, podem encontrar no cinema, enquanto recurso de DC, um caminho para problematizações urgentes na sociedade.

Considerações finais

O levantamento de dissertações e teses acerca da interface Cinema e Corpo permitiu algumas conclusões que merecem ser destacadas. Primeiro, o expressivo número de pesquisas e a constância nos últimos anos. Esses dados sugerem que o debate sobre o tema vem se consolidando na literatura nacional.

Em relação à distribuição geográfica, a UFRN e USP tiveram destaque em dissertações e teses, respectivamente. Além disso, o estado de São Paulo justificou sua força no cenário nacional e se fez o mais presente entre os demais tanto nas dissertações, quanto nas teses. As regiões Nordeste, Sudeste e Sul despontaram com as de maior número de produções. Quando se pensa nas esferas das instituições, as públicas apareceram de maneira mais expressiva que as privadas.

Com base na análise dos filmes, os longas apareceram em mais da metade das películas. De forma geral, principalmente pelo engajamento do cinema e das plataformas de *streaming*, os longas vêm se consolidando como as opções mais populares na sociedade. Já a análise das abordagens do corpo, foi possível identificar uma grande tendência à discussão do corpo através das relações de gênero e sexualidade. As diferentes abordagens revelam o potencial do cinema, enquanto recurso de DC, para discutir as múltiplas faces do corpo.

Por fim, espera-se que esse estudo configure-se como incentivo para novos estudos e discussões sobre as temáticas. Porém, é fato que não esgota a discussão, sobretudo pelo seu apelo nos últimos anos. Por isso, é importante se produzir pesquisas em outros contextos.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

ALCÂNTARA, Patricia Colmenero Moreira de; CALAZANS, Fabíola. Crise dos afetos: intimidade e cotidiano no cinema e na televisão. **Galaxia**, n. 29, p. 195-206, 2015.

BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. Filmes Utilizados no Ensino de Ciências e as Possibilidades de Discussões sobre a Ciência. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 4, p. 520-535, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento disponibilizado à CAPES apresenta desempenho e tendências na pesquisa brasileira**, 2018. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/36-noticias/8726-documento-disponibilizado-a-capes-apresenta-desempenho-e-tendencias-na-pesquisa-brasileira/>>. Acesso em: 26/11/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Geocapes**, 2018b. Disponível em <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 26/11/2020.

CARIBÉ, Rita de Cássio do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015.

COELHO, Jhony Weverson Rocha; ROCHA, Marcelo Borges. Abordagens do corpo na divulgação científica: tendências e padrões em estudos brasileiros. **Dynamis**, 2021 (No prelo).

DAL-FARRA, Rossano André; FETTERS, Michael D. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de Educação e Ensino. **Acta Scientiae**, v. 19, n. 3, p.466-492, 2017.

DIAS, Carolina Mandarini. **Práticas pedagógicas de educação ambiental em áreas protegidas: um estudo a partir de dissertações e teses (1981-2009)**. 208f. Tese (Doutorado). Unicamp, Campinas, 2015.

FERNANDES, Luciano. **Filmes outdoor**: O que define uma produção ser um “curta”, “média” ou “longa”? 2017. Disponível em: <<https://blogdescalada.com/filmes-outdoor-o-que-define-uma-producao-ser-um-curta-media-ou-longa/>> Acesso em: 11/02/2021.

GARCIA, Wilton. Criança e religião no cinema brasileiro: educação contemporânea. **Momento**: diálogos em educação, v. 28, n. 1, p. 230-244, 2019.

GUBERNIKOFF, Giselle. A imagem: representação da mulher no cinema. **Conexão – Comunicação e Cultura**, v. 8, n. 15, p. 65-77, 2009.

JACOBUCCI, Daniele Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em extensão**, v. 7, n. 1, p. 55-66, 2008.

LAHNI, Cláudia Regina, *et al.* A mulher negra no cinema brasileiro: uma análise de *Filhas do Vento*. **Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa**, v. 9, n. 17, p. 80, 2007.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. 6. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

MARQUES, Circe Mara; DORNELLES, Leni Vieira. Artefatos culturais infantis que convidam a ter um corpo normal: uma história que vira filme - *o soldadinho de chumbo*. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 3, p.730-748, 2015.

MELO, Victor Andrade de. **Esporte, imagem e cinema**: diálogos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Relatório de pesquisa (Pós-Doutorado em Estudos Culturais).

MORI, Rafael Cava, OLIVEIRA, Gilmar Araújo de. Aspectos educacionais do *karate*: discutindo suas representações no cinema. **Educação e Pesquisa**, v. 45, e192837, p. 1-19, 2019.

SCHÜTZ, Gustavo Ricardo; SANT'ANA, Antônio Sérgio Santos; SANTOS, Saray Giovana dos. Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria do Desempenho Humano**, v. 13, n. 4, p. 313-319, 2011.

SIERRA, Jamil Cabral; CÉSAR, Maria Rita de Assis. A criança *queer* no cinema e as subversões das normas de gênero e sexualidade na escola. **Revista Reflexão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 47-60, 2016.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. **Pesquisa em ensino de Biologia no Brasil (1972-2004): um estudo baseado em dissertações e teses**. 235fl. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.